

UM PERCURSO DO ARCAICO PARA O MODERNO NO LÉXICO PORTUGUÊS: A INCORPORAÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS. O deantroponímico *Maria*

MARIAGRAZIA RUSSO

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI INTERNAZIONALI DI ROMA – UNINT

Abstract – The term deonomastics was introduced in 1982 by Enzo La Stella, who defined with this word the study of the lexical units, the expressions and the univerbal formations that are born of the proper names, through various forms of derivation, whether morphological (by suffix, prefix or composition), or semantics (per reinterpretation, antonomasia, metaphor, metonymy or other type of meaning change). The present contribution intends to return the subject to request an investigation that adequately highlights this path of current linguistics that would require further development in the Lusitanian sphere, especially given the extensive material currently available in the network to deepen the diffusion of deonomastics.

Keywords: Lexicography; deonomastics; popular language.

1. Introdução

O termo deonomástica foi introduzido em 1982 por Enzo La Stella (La Stella 1982) o qual definiu com esta palavra o estudo das unidades lexicais, das expressões e das formações univerbais que nascem dos nomes próprios, através de várias formas de derivação, quer morfológica (por sufixo, prefixo ou composição), quer semântica (per reinterpretação, antonomásia, metáfora, metonímia ou outro tipo de alteração de significado). O estudo linguístico da passagem dos nomes próprios aos nomes comuns já tinha sido abordado no mundo românico a partir dos finais do século XIX. Mas se para algumas línguas românicas, em particular a italiana, a francesa e – parcialmente – a espanhola, o estudo dos deonomásticos tem-se desenvolvido ao longo do tempo, para a língua portuguesa ainda falta um estudo sistémico. O *Deonomasticon Italicum. Dizionario storico dei derivati da nomi geografici e da nomi di persona*, coordenado por Wolfgang Schweickard, pela Niemeyer de Tübingen, começado em 1997, planejado em 7 volumes, resulta atualmente o projeto com certeza mais completo em relação à deonomástica italiana, recolhendo, analisando e ilustrando historicamente os termos

derivados dos nomes próprios. Na deonomástica italiana, depois de Bruno Migliorini (Migliorini 1943), que já em 1927 indicava caminhos para o estudo dos deonímicos, têm trabalhado sobre este assunto, entre outros, linguistas como Maria Giovanna Arcamone, que com Davide De Camilli e Bruno Porcelli dirige, desde 1999, «il Nome nel Testo. Rivista internazionale di onomastica letteraria», Enzo Caffarelli (Caffarelli 2013) ao qual devemos, desde 1995, a direção da «Rivista italiana di onomastica», Grazia Crocco Galéas (Galéas 1991), Maria Grossman e Franz Rainer (Grossman e Rainer 2004), Paolo D’Achille (D’Achille 2010), Francesca Dragotto (Dragotto 2013), Livio Gaeta, o já citado Enzo La Stella, Alda Rossebastiano que, com Elena Papa, trabalhara em 2005 a um dicionário dos primeiros nomes, Christian Seidl (Seidl in Grossman e Rainer, pp. 409-419), Luca Serianni (Serianni 2004), Anna M. Thornton (Thornton in Grossman e Stainer 2004, pp. 599-610). A deonomástica na área galo-românica surgiu com os contributos oferecidos em revistas por Philippe Plattner (Plattner 1889, pp. 105-166) e Oskar Schultz-Gora (Schultz-Gora 1894, pp. 130-137), ou em trabalhos monográficos como os de Kristoffer Nyrop (Nyrop 1923, pp. 99-110) e de Jules Marouzeau (Marouzeau 1950, pp. 159-180), destacando-se em particular Eva Büchi (Büchi 1991, pp. 139-152).

Para a língua portuguesa o único trabalho específico sobre a deonomástica remonta ao ano de 1942, quando Maria do Céu Novais Faria escreveu um pequeno volume de 88 páginas como *Suplemento* à revista «Biblos da Faculdade de Letras de Coimbra» (Série primeira. Filologia românica I) sobre *Passagem de nomes de pessoas a nomes comuns em português*, seguindo o caminho de Axel Peterson no *Le passage populaire des noms de personnes a l’état de noms comuns dans les langues romanes* (Uppsala 1929).

O presente contributo pretende portanto retomar o assunto para solicitar uma investigação, que ponha adequadamente em relevo este caminho da linguística atual que necessitaria de um maior desenvolvimento no âmbito lusitano, tendo sobretudo em conta o amplo material atualmente disponível na rede para aprofundar a difusão dos deonomásticos e obviamente atualizar o pequeno volume a nossa disposição. A deonomástica pode interessar por um lado o fenómeno geográfico através de estudos dos topónimos ou étnicos que passam a deonímicos (fazendo por exemplo do adjetivo feminino derivado da cidade de Bolonha, ‘bolonhesa’,¹ a clássica massa com molho de tomate e carne) e por outro os nomes de pessoa, transformando os epónimos em deantroponímicos ou deantropónimos, que

¹ “Como fazer uma bolonhesa de comer e chorar por mais!”, <https://diariodamiudadoscaraicois.com>; “Há receitas mais rápidas para fazer uma bolonhesa”, <https://lifestyle.sapo.pt>.

serão aqui de nossa maior atenção. Além disso, podem existir ecónimos, ou seja nomes de firmas comerciais, que podem dar origem a deonomásticos (como p. ex. “comprei um fiat”).

As etimologias dos deonomásticos ou deonímicos às vezes aparecem de forma clara, outras, pelo contrário, – embora explícitas na origem – acabaram por serem esquecidas. Uma investigação deonomástica tem, portanto, a ver por um lado com aspetos etimológicos (o arcaico) e por outro com uma pesquisa aprofundada através de *corpora* linguísticos que possam dar a conhecer não só a língua padrão mas também e sobretudo a língua de uso, às vezes popular e informal (o moderno).

2. Metodologia e estrutura

Neste contexto, a nossa atenção foi-se concentrando, por enquanto, apenas sobre os deantropónimos. Para este efeito será suficiente direcionar a nossa consideração sobre um destes nomes, o mais usual no mundo português, para podermos perceber o sistema da construção deantroponímica: escolhemos para este efeito o nome *Maria* para demonstrar a riqueza deste campo de investigação. O onomástico *Maria*, considerado por Machado² «certamente e de longe o mais vulgar em Portugal», tem numerosas ocorrências como nome comum, algumas destas de etimologia conhecida, outras de origem dificilmente recuperável.

Para a investigação que estamos a conduzir, foram utilizados os dicionários mais comuns da língua portuguesa quer europeia, quer brasileira tendo em conta que não encontramos diferenças entre os dicionários publicados em Portugal e os dicionários de língua portuguesa utilizados na África de língua portuguesa. Um discurso a parte mereceriam obviamente os deonomásticos das linguas africanas locais.

As pesquisas dizem também respeito aos instrumentos on-line pelos quais, porém, é necessária a introdução da palavra certa sem a possibilidade de ir buscando as várias palavras que se encontram folheando o proprio texto (infopédia,³ dicio.br.com, priberam, context.reverso, linguee, grozbe, iate, dicionário Aulete, lexicool: entre outros foram os recursos mais utilizados para este efeito).

Nas seções a seguir, darei um primeiro elenco, que não pretende ser exaustivo e sim dar as bases para novos trabalhos mais amplos, das expressões deonímicas que usam o nome “*Maria*” tal como emergiu das

² José Pedro Machado, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1952, s.v. *Maria*.

³ Infopédia, howaiss.dicio.br.com, priberam, context.reverso, IATE (Interactive Terminology for Europe).

pesquisas acima referidas; a classificação segue o método dos campos semânticos a que as várias expressões pertencem, a começar pelo campo que regista mais ocorrências.

Por sufixação derivam do nome *Maria* termos adjetivais como *marial*, *mariano*, *mariolatra*, *mariólogo*, *mariologista* e sustantivais como *marianismo*, *mariolatria*, *mariologia*, remetem para o nome da Virgem Maria da qual parte, em termos linguísticos, a ampla difusão da etiqueta *Maria* no campo do léxico comum: tem entrado, por exemplo, na língua portuguesa a expressão *ave-maria* para assinalar não só a oração católica à Virgem, ou a conta do rosário, como também o tempo que se utiliza em rezar uma *ave-maria*, indicando um espaço breve – “nem o tempo de uma *ave-maria*”. Assim como devemos remeter para a Nossa Senhora algumas exclamações presentes em todo o mundo lusófono, sem por isso assumir o aspeto de blasfémia: *Virgem Maria!* ou – no Brasil – *Virxe Maria!*, *Iti Malia!*, *I Malia*, com diferentes matices, recorrendo ao último caso para «dizer que algo é muito fofo. Essa expressão é uma variação do *Vixe Maria*, só que falada como se imitasse a pronúncia de uma criança. É muito usada para se referir de forma carinhosa à [sic] animais, crianças ou à [sic] alguém que você gosta [...]. Por exemplo: *Iti malia*, que cachorrinho mais fofo». «A expressão *Iti Malia* surgiu como uma forma fofo e infantilizada de se dizer "*Vixe Maria*", que por sua vez vem da expressão "*Virgem Maria*". Porém, o uso do *Iti Malia* e do *Vixe Maria* não tem o mesmo propósito. Enquanto o *Iti Malia* geralmente é usado em situações onde você quer mostrar que algo é muito fofo ou pra tratar alguém de forma carinhosa, o *Vixe Maria* é usado quando você quer expressar surpresa ou espanto com alguma coisa. Por exemplo, o *Iti Malia* poderia ser usado da seguinte forma: “*Iti malia*, você está tão bonito hoje”. Já o *Vixe Maria* poderia ser usado assim: “*Vixe Maria*, olha só o que aconteceu com o meu carro. / *Vixe Maria*, meu pagamento ainda não caiu!”»⁴ (itálicos nossos).

Terá sido esta ampla difusão do nome próprio ligado ao mundo católico a gerar um seu uso dilatado em todos os campos da língua portuguesa.⁵

3. Fauna

Não são poucos os deantroponímicos de forma popular derivados do epónimo *Maria* a designar elementos da fauna:

⁴ <https://www.dicionariopopular.com> › Memes

⁵ Não se tomarão em consideração por razões de espaço nem os detoponímicos nem os deétnicos.

- o pequeno inseto *maria-fia*,⁶ que fixando-se pelas antenas na roupa, gira sobre si, enrolando uma perna na outra, até que morre. A locução popular “fia, fia, maria-fia, três maçarocas por dia”, embora sem significado aparente, parece reconduzir a um intenso movimento repetitivo típico rotinário;
- mais um inseto definido com o nome de Maria é *maria-fedida*⁷, nome dado no Brasil ao percevejo-verde, um inseto hemíptero de cor verde e cheiro desagradável;
- o mil pés, que pertence à classe Diplopoda, é também chamado popularmente no Brasil *maria-café*⁸ pela sua cor preta ou castanho-escuro;
- *maria-boba*⁹ é o nome vernáculo dado pelo povo no leste do Brasil a todas as borboletas que possuem voo lento e que se deixam pegar nas mãos com relativa facilidade;
- entre os crustáceos existe o *Ocypode* frequente em toda a costa do Brasil definido caranguejo *maria-farinha*¹⁰ também conhecido pelos nomes de aguarauçá, cabeleireiro, siri-fantasma, espia-maré, grauçá, guaruçá, guriçá, cerca-maré, vaza-maré, maruim e sarará. O nome talvez derive da sua cor branco-amarelada.

Muitos nomes populares com o deonímico *maria* são dados ao campo semântico da ornitologia:

- o já citado nome de *maria-faiceira*, por exemplo, está atribuído também a uma garça (*Syrigma sibilatrix*)¹¹ de coloração harmoniosa, com face azul-clara, bico róseo e manchas azul-violeta, justificando desta forma a adjetivação faiceira;
- a ave *Fluvicola mengeta* muito comum na Mata Atlântica, antigamente presente apenas no sertão da região Nordeste hoje mais difundida no Sul do Brasil desde São Paulo até Santa Catarina, é definida lavadeira-mascarada, noivinha, bertolinha ou pombinho-das-almas mas também *maria-branca* e *maria-lencinho*;¹²
- *maria-branca*, juntamente com pombinha-das-almas, é também o nome popular atribuído no Brasil, Paraguai, Bolívia, Equador e norte da Argentina à *Taenioptera Nengeta*;¹³

⁶ <https://dicionario.priberam.org/maria-fia>

⁷ <https://dicionario.priberam.org/maria-fedida>

⁸ <https://pestnix.pt/maria-cafe>

⁹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria-boba>

¹⁰ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ocypode>

¹¹ <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maria-faceira>

¹² <http://riodejaneiroambiental.blogspot.com/2009/10/fluvicola-nengeta-lavadeira-mascarada.html>

¹³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-branca>

- a ave *Piaya cayana* é vulgarmente a *maria-caraíba*, também conhecida popularmente como alma-de-gato, alma-de-caboclo, alma perdida, atibaçu, atingaú, atingaçu, atiuacu, chincoã, crocoió, meia-pataca, oraca, pataca, pato pataca, piá, picuá, rabilonga, rabo-de-escrivão, tinguacu, urraca, tincoã, presente em matas e cerrados de todos os países da América que se localizam entre o México e a Argentina, incluindo o Brasil. Mas enquanto para as outras definições existem etimologias e explicações para a definição de *maria-caraíba* não temos encontrado nenhuma clarificação: «seu canto se assemelha a um gemido, especialmente o de um gato. Por isto, é conhecido como "alma-de-gato", "alma-perdida" e "alma-de-caboclo". Sua longa cauda se assemelha à pena utilizada pelos escrivães, daí seus nomes de "rabo-de-escrivão" e "rabilonga". "Chincoã" possui origem onomatopaica. "Tinguacu" vem do tupi *tingwa'su*, "nariz grande"»,¹⁴ nada se diz em relação ao nome *maria-caraíba*;
- *maria-é-dia* ou guaracava, segundo a fala dello Stato di São Paulo, *maria-já-é-dia*, ou bobo (como se define no Mato Grosso)¹⁵, Caracutaba ou guaracava-de-crista-branca (em Pernambuco), cucuruta, cucurutado, *maria-acorda*, *maria-tola* (Minas Gerais), são os nomes populares que definem a *Elaenia Flavogaster*, a ave guaracava-de-barriga-amarela muito comum em todo o Brasil;
- o guaracava-de-barriga-amarela no estado de Paraíba tem o nome regional de *maria-besta*;
- a *Nectarina natalensis* é definida vulgarmente *maria-pindu*,¹⁶ uma ave africana;
- a *maria-preta-do-sul* nome popular de uma ave migratória, que se encontra no Rio Grande do Sul e também em Argentina, Paraguai, Bolívia e Peru, cujo nome científico é *Knipolegus Hudsoni*;¹⁷
- a *maria-preta-ribeirinha* uma ave passeriforme cujo nome científico é *Knipolegus orenocensis*;¹⁸
- a *maria-ferrugem* é o pássaro *Casiornis Rufus*¹⁹ cujo segundo elemento define a cor da plumagem;
- entre as aves ainda contemplamos a *maria-peruviana*, *Hemitriccus Iohannis*,²⁰ pequena ave ‘papa-moscas de João’ cujo epónimo se deve

¹⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Piaya_cayana

¹⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-é-dia>

¹⁶ <https://www.dicio.com.br/maria-pindu>

¹⁷ <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maria-preta-do-sul>

¹⁸ <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maria-preta-ribeirinha>

¹⁹ <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maria-ferrugem>

²⁰ <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maria-peruviana>

provavelmente ao ornitólogo João Baptista de Sá, que participou da expedição no rio Parus em 1904, mas desconhece-se a etimologia do nome popular brasileiro;

- a *maria-picaça* também chamada preto-e-branco é outra ave da zona amazônica cujo nome científico é *Poecilotriccus Capitalis*;²¹
- o nome popular do pássaro *Hemitriccus Josephinae* nos estados do Amazonas e Amapá é *maria-bicudinha*;²²
- a ave *Taenotriccus Andrei*, que se encontra na Amazônia na fronteira com a Venezuela, é chamada *maria-bonita*;²³
- a *maria-cabeçuda* (ou *de bico-chato-cabeçudo*) é o nome popular para descrever a ave cujo nome científico é *Ramphotricon Megacephalum*;²⁴
- a *maria-catarinense* que corresponde ao *Hemitriccus Kaempferi*, ave endêmica do Estado de Santa Catarina;²⁵
- a *maria catraca*, nome popular de um pássaro frequente nas regiões sudeste e sul do Brasil, cujo nome científico é *Hemitriccus Obsoletu*;²⁶
- a *maria-cavaleira* ou *maria-cavalheira* cientificamente correspondente ao *Myiarchus Ferox*;²⁷
- a *maria-corrúira* espalhada pela região sudeste e no Brasil Central cujo nome científico é *Euscarthmus Rufomarginatus*;²⁸
- a *maria-da-campina* que vive nos estados do Amazonas e do Pará com nome científico *Hemitriccus Inormatus*;²⁹
- a *maria-da-praia* corresponde ao *Ochthornis Littoralis* e vive na Amazônia em margens de rios e lagoas;³⁰
- a *maria-de-olho-claro* presente no nordeste do estado de Roraima cujo nome científico é *Atalotriccus Pilaris*;³¹
- a *maria-de-olho-falso* é o *Hemitriccus diops*;³²
- o *maria-do-campo* é o nome de um pássaro que ocorre no Mato Grosso, Goiás, Maranhão, São Paulo e Paraná cujo nome científico è *Culicivora Caudacuta*;³³

²¹ <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maria-picaca>

²² <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-bicudinha>

²³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-bonita>

²⁴ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-cabe%C3%A7uda>

²⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-catarinense>

²⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-catraca>

²⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-cavaleira>

²⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-corr%C3%ADra>

²⁹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-da-campina%20>

³⁰ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-da-praia>

³¹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-de-olho-claro>

³² <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-de-olho-falso>

- o *maria-do-nordeste* pássaro frequente na mata atlântica cientificamente definida *Hemitriccus Mirandae*;³⁴
- a *maria-faceira* é o nome de uma ave que se encontra em quase toda a América do Sul cujo nome científico é *Syrigma Sibilatrix*;³⁵
- o *maria-fiteira*, um pássaro presente no Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Guiana e Suriname cujo nome científico é *Leophotriccus Vitiosus*;³⁶
- o *maria-irré*, o *Myarchus Swainsoni* em termos científicos, que ocorre na América do Sul;³⁷
- o *maria-judia* usado no Norte do Brasil para o tico-tico;³⁸
- o *maria-lecre* ou *maria-leque* é um pássaro que se encontra na região amazônica, com penacho muito vistoso, cientificamente definido *Onychorhynchus Coronatus*;³⁹
- a *maria-pintada*, nome popular de uma ave, o mesmo que chorona-cinza;⁴⁰
- *maria-topetuda*, nome popular do *Lophotriccus Eulophotes*.⁴¹

Em âmbito ítico apenas encontramos quatro ocorrências populares:

- *maria-da-serra*, também chamado coridora-barbudo, usado como nome popular para um peixe de água doce que ocorre frequentemente nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, cujo nome científico é *Corydoras Barbatas*;⁴²
- *maria-da-toca* cujo nome científico é *Amblyopinus Broussonetti*;
- *maria-guenza* como no Mato Grosso chamam um peixe parecido com o jacundá;
- *maria-nagô*, nome dado na Bahia ao *Equetus Lanceolatus*.⁴³

4. Flora

O termo *maria* entra de forma muito produtiva também no âmbito da flora onde numerosas são as variedades de fruta (maçã e pêras, em particular) que

³³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-do-campo>

³⁴ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-do-nordeste>

³⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-faceira>

³⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br/%20maria-fiteira>

³⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-irr%C3%A9>

³⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-judia>

³⁹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-lecre>

⁴⁰ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-pintada>

⁴¹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-topetuda>

⁴² <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-da-serra>

⁴³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-nag%C3%B4>

se definem através de antroponímico. *Maria* identifica, por exemplo, uma variedade de pêra que deve o seu nome à criadora bielorrussa *Maria Grigoryevna Myalik*: são pêras de particular valor, de cor dourada, muito doces e de bom perfume. Outra variedade de pêra difundida no Brasil é a *maria-antônia*, assim como o nome de *maria* é dado a uma qualidade de tangerina produzida, recentemente, sempre no Brasil.⁴⁴

A listagem de plantas e variedades de frutas segue quer formalmente quer informalmente:

- a tarumã-do-cerrado (*Vitex polygama*) também conhecida como tarumã-bori, tarumã-de-fruta-azul, velame-do-campo, mameira ou *maria-preta* e *marianeira*.⁴⁵ Seus frutos, adocicados e com sabor agradável, assemelham-se a uma azeitona-preta e podem ser utilizados para fazer bebidas como vinho, licor e sucos, ou doces, como geleias ou caldas;
- o nome de *maria preta*, juntamente ao de *maria-pretinha*;⁴⁶ identifica em algumas áreas do Brasil, também o *Solanum Americanum*, uma planta medicinal com muitas propriedades (outros nomes que lhe são atribuídos são erva-moura, aguarágua, aguaráquiá, aguaráquiá-açú, araxixu, caaxixá, carachichu, caraxiocu, caraxixá, caraxixu, erva-de-bicho, erva-mocó, guaraquim, guaraquinha, pimenta-de-cachorro, pimenta-de-galinha, pimenta-de-rato, sué e *erva-de-santa-maria*);
- além disso, *maria-preta-da-mata* ou *ameixa-da-mata*, ou cereja preta é o nome popular da *Melanoxylon brauna*;
- com *maria-mole* define-se um arbusto de grande porte (*Neea schwackeana*) oriundo dos estados brasileiros do Paraná e de Santa Catarina, também chamado João-mole e *maria-faceira*;⁴⁷
- *maria-peidorreira*⁴⁸ corresponde ao nome popular, juntamente com açucena-do-mato, da *Posoqueria Latifolia*, cuja adjetivação deve-se talvez ao mau cheiro que a planta emana;
- *maria-rosa* ou *coco-maria-rosa*⁴⁹ é o *Syagrus macrocarpa*, uma espécie de palmeira que produz enormes frutos de polpa doce e agradável, lembrando a mistura de manga e coco;

⁴⁴<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/fruticultura/vem-ai-maria-a-primeira-tangerina-100-nacional-dcmzfi0fwo0g3rpz2d2u1n2hn>

⁴⁵Vejam-se algumas imagens em <http://museunacional.ufrj.br/hortobotanico/restinga/vitexpolygama%C2%A0.html>

⁴⁶<https://www.mundoboforma.com.br/maria-pretinha-para-que-serve-propriedades-e-beneficios/#6s1TH3r3zfFUGAQQ.99>

⁴⁷<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=RQMQZ>

⁴⁸<https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-peidorreira>

⁴⁹http://www.e-jardim.com/produto_completo.asp?IDProduto=270

- nomes populares da planta *Symplocos uniflora* são cangalha, caujuja, coana, congonha-falsa, congonha-miúda, *maria-mole* (mais uma *maria mole*), *maria-mole-branca*, *maria-mole-do-banhado*, pau-cangalha, pau-de-cangalha, sete-sangrias;⁵⁰
- entre as plantas medicinais do Brasil contempla-se também a *Euphorbia brasiliensis* uma planta sul-americana, conhecida como erva-de-cabra, erva-de-santa-luzia ou *maria-leite*;⁵¹
- o nome popular *maria-gomes*, ao lado de *maria-bombi*, *maria-gombe*, *maria-gombi*, *maria-gorda* e, mias uma vez, *maria-mole*, é a designação dada no Brasil à beldroega-grande (*Talinum paniculatum*), uma planta rasteira nativa do continente americano;⁵²
- *maria-sem-vergonha* é o nome vulgar para definir a *Impatiens Walleriana*⁵³ também conhecida como beijo, beijo de frade, não-me-toques, cuja definição pode remontar à rapidez com a qual se alastra sem reticências, e portanto sem vergonha, como se fosse uma mulher fácil, estando *maria* como nome feminino por antonomásia;
- *maria-fia* ou erva garfo ou *marioila*⁵⁴ é uma planta, nativa da Europa, Ásia e norte de África, mas naturalizada noutros continentes. Em Portugal é uma planta vulgar, em todo o território, surgindo frequentemente associada a outras espécies do mesmo género e do género *Geranium*, quer em terrenos cultivados, quer incultos, incluindo em zonas urbanas e à beira de estradas e caminhos;
- *maria-fecha-a-porta* é assim chamada no Brasil uma planta sensitiva cujas folhas fecham ao toque;⁵⁵
- a *maria-pereira* é o nome popular dado no Brasil a um arbusto da família das Rubiáceas que fornece madeira muito dura, cujo nome científico é *Posoqueria Macropus*;⁵⁶
- a *maria-pobre* é o nome popular de uma árvore que ocorre nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, cujo nome científico é *Dilodendron Bipinnatum*;⁵⁷

⁵⁰ <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/310581/1/circtec148.pdf>

⁵¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/erva-de-santa-luzia>

⁵² http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Talinum_paniculatum.htm

⁵³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Impatiens_walleriana

⁵⁴ <http://obotanicoaprendiznateradosespantos.blogspot.com/2011/03/maria-fia-erodium-malacoides.html>

⁵⁵ Vejam-se alguns vídeos em youtube, como por exemplo <https://www.youtube.com/watch?v=lsRXBBB6Nfk>

⁵⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-pereira>

⁵⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-pobre>

- a *maria-preta* é o nome popular dado no Brasil a uma planta, também chamada erva-baleeira;⁵⁸
- também existe a definição popular dada no Brasil de *maria-pretinha* atribuída a uma planta, cujo nome científico é *Solanum Americanum*.⁵⁹

Deste levantamento ligado aos mais difundidos deantropónimos tirados do mundo da botânica derivados do nome *Maria* resulta portanto que esta definição muito popular é adaptada por plantas comuns ou por flores simples, quase utilizada como substituto do próprio substantivo ‘árvore’ ou ‘planta’ ou ‘flor’, ficando o segundo elemento como verdadeira identificação: *maria* parece portanto assumir um valor geral, sem ter ligação específica ao tipo de planta ou de flor. Este fenómeno resulta mais usual no Brasil do que em Portugal, tanto que deveríamos considerar se o nome popular *maria* não dependa de uma forma simplificativa de individuar árvore, plantas, frutos e flores dificilmente definíveis nas línguas locais.

Diferente é o caso da casta de videira de uva branca da área da Bairrada (uma província portuguesa da Beira Litoral, também definida Fernão-Pires),⁶⁰ denominada *maria-gomes* provavelmente por estar ligada aos produtores.

Maria Grossman sublinhava como «accanto alla nomenclatura ufficiale, rigorosamente stabilita dagli organismi preposti a tale scopo e codificata in latino [...], si sviluppiamo o si mantengano denominazioni alternative, proprie delle diverse scuole e tradizioni. [...] la tradizione popolare rivela una finezza e un’attenzione che talvolta non hanno nulla da invidiare alla cultura “ufficiale”» (Grossmann 2004, p. 591). A tradição popular, prevalentemente brasileira, define de uma forma própria o meio ambiente. No Brasil o epónimo *Maria* adapta-se portanto a numerosos deantropónimos no mundo da fauna, assim como no da flora: a frequência destas ocorrências faz com que estas formas linguísticas se possam definir como nomes-passepartout, utilizados para pôr o acento prevalentemente sobre o segundo elemento mais do que sobre o nome *maria*, que perde completamente a sua força onomástica.

5. Culinária

No âmbito da culinária o deantropónimo *maria* identifica um tipo muito popular de doce, uma bolacha redonda e pouco espessa, geralmente com pequenas perfurações, que tem o nome de *maria* impresso na massa,

⁵⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-preta>

⁵⁹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-pretinha>

⁶⁰ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernão-Pires>

particularmente difundido em Portugal, no México, na Austrália, no Brasil, na Índia, na África do Sul e em Espanha. Esta bolacha foi criada em 1874 por um padeiro inglês para comemorar o casamento da grã duquesa Maria Alexandrovna da Rússia com o Duque de Edimburgo. Difundiu-se amplamente durante a Guerra Civil espanhola, sendo considerada na altura como um símbolo de prosperidade. Hoje em dia a *bolacha maria* é nome normalmente utilizado para a definição comum deste tipo de doce e encontra-se em qualquer supermercado português.

Existe também outro tipo de doce brasileiro que utiliza o nome *Maria*: o *maria-mole*. Feito com clara de ovo em neve, açúcar, coco ralado e gelatina incolor, de consistência muito macia e mole, este doce foi criado, segundo algumas tradições, em São Paulo pelo pasteleiro Antonio Bergamo, segundo outras⁶¹ por uma escrava de nome Maria. Ao lado dos muitos sites que fazem remontar a origem ao pasteleiro descendente de italianos (que poderia ter atribuído o nome de um familiar ou de uma amiga qualquer), a atribuição à escrava chamada Maria nasceria de uma lenda do princípio do século XIX que conta que a família real portuguesa tinha o hábito de mandar vir por mar carregamentos de gelo dos Alpes europeus para fazer sorvete. Uma vez, não chegando um desses navios, a escrava Maria tentou resolver o problema fazendo algo semelhante. Seja como for, este é atualmente um dos doces mais comuns utilizados nas festas juninas.

Mas o nome de *maria-mole* é também usado coloquialmente para definir um tipo de drinque muito usado nos anos '70 no Brasil⁶², que atualmente está a voltar aos balcões:⁶³ esta bebida é preparada com dois destilados fortes, normalmente conhaque e Martini ou Vermute branco ou Contini. Neste caso temos de supor que o nome seja dado por ironia, sendo este, pelo contrário, um shot perfeito para aquecer as noites na discoteca. Tirando uma expressão do site⁶⁴ «guia estilo masculino» podemos reparar neste jogo dos opostos:

A semelhança com o doce é apenas no nome. Difícil encontrar a origem deste drink que de doce não tem nada. A pessoa ficar doce? Pode ser. A Maria ficar mole? Não só ela como qualquer um que beba mais de uma dose. Maria mole, apelidada carinhosamente de MM, é mais uma bebida forte que está entre as mais lembradas nos melhores e mais hardcores esquentas para balada.

⁶¹ <http://culturapopular2.blogspot.com/2010/04/origem-de-algumas-palavras.html>

⁶² <https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/drinques-sucesso-1970>

⁶³ <https://vejasp.abril.com.br/comida-bebida/drinques-fora-de-moda>

⁶⁴ <https://guiaestilomasculino.com/drinks-classicos-de-boteco-com-receita>

Uma etimologia perdida no tempo cuja atribuição ao antroponímico *Maria* parece ser dado mais como jogo do contrário – ou seja uma bebida que não tem nada de *mole* e que não se destina propriamente a mulheres.

Usa-se o drinque *maria-mole* num doce muito comum no Brasil chamado *maria cachucha* ou *maria caxuxa*, feito com bolacha de maisena e coco ralado. A origem do bolo remonta provavelmente ao facto de ser um bolo caseiro que remonta a tempos antigos, já que em português a expressão popular “é do tempo da Maria Cachucha” indica uma coisa muito antiga, sendo a cachucha uma dança sapateada espanhola de compasso ternário originária de Cuba e relacionada com o fandango. Em Portugal foi popular a cantiga Maria Cachucha no séc. XIX, uma adaptação da cachucha espanhola.

Para ficarmos no contexto das bebidas, na gíria do garimpo da Serra Pelada no município de Curionópolis, no sudeste do Pará, usa-se a palavra *maria louca*, para definir «uma mistura de biotônico Fontoura [um medicamento a base de ferro] com álcool». ⁶⁵

Continuando no âmbito da comida existe uma forma de cozinhar que é o sistema *banho-maria*, ou seja, um método para aquecer alimentos de forma lenta e uniforme, que consiste em colocar um recipiente dentro de outro onde haja água. Levados ambos ao fogo, o recipiente que contém água aquece o outro, sem que a substância atinja temperatura muito elevada. Parece que a origem da expressão remonte a uma alquimista conhecida por Maria, a judia, que usava um tacho de cobre para manter por muito tempo aquecida a água aromatizada que usava em seus singulares experimentos. A comida coze-se desta forma muito lentamente: terá sido esta brandura a determinar o sentido figurado de *banho-maria* para adiar uma decisão, deixando alguém à espera sem solução. Na gíria popular brasileira, de facto, regista-se este uso com o seguinte significado: «levar uma pessoa em banho maria significa que você está enrolando ela, ou a usando. Que você quer saber muito de alguma coisa, mas vai deixando acontecer. Essa gíria é muito usada em relacionamento, quando uma pessoa não quer nada sério como a outra, mas não dispensa ela, deixando-a ali como uma opção aberta». ⁶⁶ De forma amplamente utilizada, esta expressão pode adaptar-se também a projetos, situações, acontecimentos.

6. Expressões informais

O valor de encontros de um vazio cujo interesse está em introduzir o elemento a seguir nota-se não só no campo da natureza mas também em

⁶⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20louca>

⁶⁶ <https://www.dicionariopopular.com>

outras expressões que apresentam o nome *maria*: *maria-mijona*⁶⁷ ou *maria-fumaça*⁶⁸ são duas expressões informais e ofensivas que querem pôr o acento a primeira sobre uma mulher que usa saia ou vestido mais compridos do que deveriam, dando uma aparência deselegante e desleixada, e a segunda sobre uma pessoa que fuma de forma excessiva como uma chaminé ou um comboio ou locomotiva a vapor, definidos da mesma forma *maria fumaça*, efetuando portanto uma traslação de significado desde o objeto para a pessoa.

O valor para os dois deantropónimos está sem dúvida no segundo elemento e o nome *maria* parece ter um valor antonomásico. Possa talvez ser equiparada a estes casos a expressão *maria-vai-com-as-outras*⁶⁹ um substantivo de dois géneros e de dois números que identifica uma pessoa influenciável, sem vontade própria, que se deixa levar pela opinião dos outros. A parte verbal “vai-com-as-outras” define por si a pessoa. Todavia tem-se tentado encontrar uma forma etimológica associando o nome *Maria* à figura de Dona Maria I (1734-1816), rainha de Portugal, mãe de D. João VI, popularmente conhecida como “a louca”. Por ter problemas mentais ela tornou-se incapaz de governar e foi afastada do trono. O nome de *Maria* passou a referir alguém que não tem a iniciativa de tomar a liderança ou ter vontade própria. Mas mesmo não tendo esta origem o nome por si já seria auto-referenciado.

Diferente é a função de outros deantroponímicos onde o elemento *maria* tem uma demarcação própria. São casos tirados da história como a locução univerbal *maria-da-fonte*⁷⁰ que na província do Minho define uma grande desordem, em memória da revolução popular ocorrida na primavera de 1846 contra o governo cartista: na zona do Minho, onde iniciou a sublevação popular, a definição *maria-da-fonte* é ainda hoje usada para explicar de forma sintética uma situação caótica.

Também a definição *maria-segunda*,⁷¹ utilizada em Angola, na zona de Benguela, para uma missanga encarnada, miúda e de olho branco, deve-se provavelmente ao facto que na época da Rainha D. Maria II (1819-1853) seriam enviados muitos destes ornatos para Benguela.

Da mesma forma a palavra *maria-vitória*, seguindo os rastros das imagens que a Rainha de Inglaterra Maria Vitória (1819-1901) deixou no imaginário coletivo, indica de modo informal⁷² no Brasil uma pessoa metida a moralista, que censura tudo e todos.

⁶⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-mijona>

⁶⁸ <https://dicionario.priberam.org/maria-fumaça>

⁶⁹ <https://dicionario.priberam.org/maria-vai-com-as-outras>

⁷⁰ <https://dicionario.priberam.org/maria-da-fonte>

⁷¹ <https://www.dicio.com.br/maria-segunda>

⁷² <http://www.osdicionarios.com/c/significado/palmatoria>

7. Termos tabus

Entramos no campo do uso da língua para substituir termos interditos com a sinonímia ligada à homossexualidade: no Brasil, por exemplo, para evitar o termo lésbica ou lesbiana utiliza-se o binómio *maria-joão* que se regista em alguns contextos inequívocos: exemplos tirados da net deixam o significado marcado. Veja-se este diálogo:

Nesses anos todos você não me apresentou nenhum namorado ou pretendente nunca se interessou por isso. Estou começando a achar que você é uma Maria João”

“Chega papai! Já lhe disse que não sou uma Maria João!”⁷³

De resto está ligada à palavra *Maria* também o termo *maricas* derivado do antropónimo *Maricas* (*Maria*+*-icas*), um termo informal depreciativo para indicar um homem que faz trabalhos considerados próprios de mulher ou «que revela comportamentos ou traços tradicionalmente associados ao género feminino»⁷⁴ (também definido, para mantermos na mesma área lexical, *mariconço* ou *mariquinhas* correspondentes aos femininos *mariachi* e *marimacho*,⁷⁵ de igual etimologia).

A mesma combinação ao feminino é *Maria Joana*, ou *Maria Juana* ou *Mary Jane*, que se liga pelo contrário a uma das variadas etimologias ligadas à palavra *marijuana* (também dita *Maria Alice* ou *maria tonteira*),⁷⁶ a droga obtida a partir de folhas, flores e ramos secos dessa planta, que produz sonolência ou outras alterações do sistema nervoso central.

Mas o antropónimo *maria joana* é grosseiramente utilizado no Brasil para «referir-se a coisas em que todos se metem, negócio sobre o qual todos querem dar sua opinião: “*cu da maria joana*”». ⁷⁷ Da mesma forma, o elemento a seguir ao nome de *Maria* vai oferecer a tipologia humana – quase sempre depreciativa – que se quer descrever. Os exemplos da linguagem popular brasileira são exemplos deste fenómeno atributivo:

⁷³ <https://www.spiritfiction.com/historia/royals-16022750/capitulo1>. Também encontramos uma frase bastante inequívoca no site <https://pandlr.com/forum/27-pan/forum/topic/off-tipos-de-estereotipos-box-collection-walk-of-shame/?cache=1>: «Olá, toda professora de química é uma *Maria João*».

⁷⁴ <https://dicionario.priberam.org/maricas>; “mariquinhas”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/mariquinhas>.

⁷⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/mariachi>

⁷⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20alice>

<https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20tonteira>

⁷⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/cu+da+maria+joana>

- *maria anfetamina* «Garota que tem atração por homens viciados em drogas; tara por "Junkies"»;⁷⁸
- *maria batalhão* «São mulheres que têm forte atração por homens que vestem farda»;⁷⁹
- *maria bilheteira* «É aquela que se relaciona com alguém que trabalhe na casa de shows só para entrar de graça»;⁸⁰
- *maria boqueteira* «Pessoa que faz sexo oral (boquete, bola gato) em vários machos (homens)»;⁸¹
- *maria bufa* «pessoas que soltam gases sonoros ou muito notáveis pelo mau cheiro»;⁸²
- *maria chuteira* «Mulher que gosta somente de jogador de futebol»;⁸³
- *maria chuvinha* «É um termo usado para designar pessoas muito friorentas»;⁸⁴
- *maria do bairro* «Pessoa que aumenta as dores de forma que deseja aparentar ser a pessoa que sofre mais. Muito utilizado na fase de adolescência rebelde. Como a protagonista da novela, com o mesmo nome, que sempre encontra obstáculos em sua vida»,⁸⁵ referindo-se à telenovela mexicana que saiu em 1995 e 1996;
- *maria fuzil* «Mulher que só sai com bandidos que portam armas»;⁸⁶
- *maria gasolina* «Aquele que só sai com quem tem carro, a famosa gasosa»;⁸⁷
- *maria kimchi* «Uma mulher que gosta dos homens asiáticos, mais especificamente os da Coreia do Sul»;⁸⁸
- *maria maçaneta* (com ou sem hífen) «Mulher de fácil acesso, que está sempre disponível»⁸⁹ «Biscate, mulher que já passou na mão de todos»;⁹⁰
- *maria microfone* «São as garotas que se interessa [sic] por músicos, gosta [sic] de namorar com cantor»;⁹¹

⁷⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20anfetamima>

⁷⁹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20batalh%C3%A3o%20>

⁸⁰ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20bilheteria> [sic]

⁸¹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20boqueteira%20>

⁸² <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20bufa%20>

⁸³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20chuteira%20>

⁸⁴ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20chuvinha>

⁸⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20do%20bairro>

⁸⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20fuzil>

⁸⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20gasolina%20>

⁸⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20kimchi>

⁸⁹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20ma%C3%A7aneta>

⁹⁰ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-ma%C3%A7aneta>

⁹¹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20microfone>

- *maria palco* «É uma garota que quer ficar com qualquer celebridade, basta que o mesmo suba no palco»;⁹²
- *maria-parafina* «Diz-se da mulher que tem especial interesse em namorar surfistas»;⁹³
- *maria pensioneira* é a definição dada a uma mulher que em vez de trabalhar, prefere dar-se bem «através de uma pensão, colocando filho no mundo com esse objetivo ou simulando uma união estável que nunca existiu: ‘A maria pensioneira quer provar que seu filho é de um homem famoso e rico’» «Gíria usada para se referir a uma pessoa golpista que se aproxima de idosos com intuito de conseguir pensão pós-morte: ‘A *maria pensioneira* acreditou que apenas com sua declaração de união estável simulada com o idoso conseguiria pensão pós-morte na previdência’»;⁹⁴
- *maria purpurina* «Mulher que gosta de estar na companhia de homossexuais, preferencialmente, do sexo masculino»;⁹⁵
- *maria sem braço* «Que se finge de desentendida para levar vantagem»;⁹⁶
- *maria shampoo*, uma «pessoa que se sente atraída por outras pessoas que têm os cabelos compridos e muito bem-cuidado»;⁹⁷
- *maria sibita* «Menina sapeca, que apronta, que faz calundu»;⁹⁸
- *maria-tatame* «Garota que só sai com caras que lutam artes marciais ou bombados».⁹⁹

Neste contexto nem estranha que em Portugal para indicar popularmente a menstruação se recorra à expressão *tia-maria*.

Recorre-se, sobretudo no Brasil, ao nome *maria* até para descrever uma ação tipicamente masculina: «*Maria maricota* é o mesmo que Punheta. Masturbação masculina: “O joãozinho vive na *maria maricota* com a direita e com a canhota”».¹⁰⁰

8. Mundo da infância

Mas o nome *Maria* está ligado também, com valor igual e contrário, ao mundo da infância, onde este nome representa a menina por excelência.

⁹² <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20palco>

⁹³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-parafina>

⁹⁴ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria+pensioneira>

⁹⁵ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20purpurina>

⁹⁶ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20sem%20bra%C3%A7o>

⁹⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20shampoo>

⁹⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria%20sibita>

⁹⁹ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-tatame>

¹⁰⁰ <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/maria%20maricota/bater%20punheta/>

Desta forma *maria-chiquinha*¹⁰¹ é nome feminino coloquial do penteado em que o cabelo é dividido em duas partes, da testa até a nuca, sendo cada uma delas amarrada em totó junto à cabeça, identificando talvez um dos nomes mais frequentes entre as crianças (Maria Francisca).

Assim como não estranha encontrar deantroponímicos ligados ao jogo e aos brinquedos: por exemplo, um dos jogos mais conhecidos entre as crianças é o jogo das escondidas chamado nos arredores do Rio *maria-congueira*,¹⁰² no resto do Brasil *maria-condé*, *maria-macumbé* ou *maria-mucangué*,¹⁰³ onde a função do nome *maria* é explicitamente antonomásico. De resto, também em Portugal a locução substantivada *maria-das-pernas-compridas*¹⁰⁴ para indicar a chuva tem o mesmo sabor infantil, estando ligadas ao nome *maria* também criaturas fantásticas, chamadas Medos ou Papões, à volta da água: *maria da grade* ou *maria da manta*¹⁰⁵ é por exemplo um ser mítico do folclore português, talvez reminiscência das ninfas pagãs, que habita nos rios, lagos e poços e que atrai e afoga as crianças que se aproximam destes lugares; e *maria gancha*¹⁰⁶ um ser maléfico do folclore português ainda hoje referido com frequência no Minho que afoga os meninos que se aproximam dos poços, lugares onde ela costuma viver. O imaginário assustador neste contexto tem evidentemente um valor educativo.

9. Desporto

Também no âmbito desportivo não é ausente o nome de *maria*, identificando os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube, conhecidos também como cruzeirenses (um clube brasileiro que tem a segunda maior torcida do estado de Minas Gerais).¹⁰⁷ Entra na gíria tipicamente sergipana a *maria-escambona*, o ato de dar uma cambalhota e em sentido metafórico virar ao averso.¹⁰⁸

10. Vestuário

O mesmo nome de *maria-mole* recorre, sobretudo na variante brasileira, para indicar um tipo de sapatilha de material muito flexível e sola fina, que se dobra facilmente com elástico a segurar o pé. O nome atribuído a este calçado

¹⁰¹ <https://dicionario.priberam.org/maria-chiquinha>

¹⁰² <https://dicionario.priberam.org/maria-congueira>

¹⁰³ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-congueira>

¹⁰⁴ https://pt.wiktionary.org/wiki/maria_das_pernas_compridas

¹⁰⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_da_grade

¹⁰⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Gancha

¹⁰⁷ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria>

¹⁰⁸ <https://www.dicionarioinformal.com.br/maria-escambona>

deve-se provavelmente ao facto do sapato se dirigir sobretudo ao mundo feminino: o nome *maria* corresponderia neste caso quase por antonomásia ao nome feminino por excelência.

11. Conclusões

A partir da análise destes casos será portanto claro como as taxonomias que se referem aos deantroponímicos ligados ao nome de Maria, além do mundo botânico e zoológico, envolvem âmbitos culinários, desportivo, da roupa e do penteado, dos meios de transporte, droga, sexualidade, jogos, definição do tempo meteorológico, mitos coletivos, exclamações. Em termos gramaticais o nome Maria parece ter gerado principalmente outros substantivos que nascem por metáfora (*maria-da-fonte*, *maria-vitória*) ou por antonomásia (*maria-chiquinha*) apontando principalmente para as características e peculiaridades do ser humano, vícios e virtudes; algumas ocorrências evidenciam como o nome comum fica ligado a personagens que criaram determinados produtos ou invenções (a bolacha *maria* e algumas variedades de pêras, maçãs ou tangerinas). No caso da língua portuguesa, ao lado destes fenómenos bastante típicos do processo antroponímicos, assistimos também ao caso de ocorrências abundantes na definição sobretudo brasileira do mundo da natureza: o facto de recorrer continuamente ao nome de *maria* pela definição de muitas plantas, árvores, flores, assim como aves, pássaros, insetos, etc., faz-nos supor que a palavra *maria* funcione como uma referência comum para introduzir o elemento seguinte com valor adjetival. Os nomes compostos que nascem à volta deste antropónimo ligam a palavra às suas origens, sendo o nome Maria o mais utilizado num contexto católico: de aí o uso antonomásico que, por um lado, identifica por sinédoque todo o género feminino (usado no turpilóquio como na ironia) e, por outro, representa um elemento quase ipocorístico do próprio termo. Pela primeira consideração o nome Maria identifica a mulher por excelência, sendo presente com esta mesma função também em provérbios e expressões populares (“Moça é Maria, quando se tosquia”, “Qual é Maria, tal filha cria”, são disso exemplos). Quanto à segunda consideração, a coexistência das formas *maria-irré* e *irré*, examinados no contexto, representam a não necessidade da palavra *maria* e evidenciam o valor prefixal do próprio termo que no uso popular parece tornar-se, neste caso, um falso antropónimo, um elemento neutro, uma palavra-chave com valor monossémico e polivalente no seu uso. Ao mesmo tempo o nome *maria* para a descrição de muitos elementos dos mundos zoológico e vegetal parece assumir uma valência apotropaica de uma

língua votiva que quer recorrer ao nome de Maria para pedir para a natureza proteção e amparo.¹⁰⁹

Nota biográfica: Mariagrazia Russo, Diretora da Faculdade de Interpretação e Tradução e Professora catedrática de Língua e tradução Portuguesas da *Università degli Studi Internazionali di Roma* (UNINT), vindo da *Università degli Studi della Tuscia* de Viterbo onde era responsável da cátedra "Pedro Hispano" do Instituto Camões. Formou-se em Roma onde tem feito na Universidade "La Sapienza" os estudos académicos até ao Pós-doutoramento em Filologia Românica e Investigação Textual, e em Paris onde conseguiu na Sorbonne IV o *Diplôme d'Études Approfondies en Etudes Portugaises, Bresiliennes et de l'Afrique Lusophone*. Autora de várias obras nas áreas da literatura, história e língua em relação aos países de língua oficial portuguesa. Numerosos os estudos de arquivos e fundos de bibliotecas com documentos inéditos que dizem respeito à historiografia de viagem e diaspórica. Os estudos tocantes a língua visam aprofundar a linguística missionária, de contato, fronteira e herança, a toponomástica, lexicografia e tradutologia.

Recapito autore: mariagrazia.russo@unint.eu

¹⁰⁹ Neste contexto não se tomaram em conta os termos botânicos expressos através do binómio Santa Maria (*cardo-de-Santa Maria*, *cardo mariano*, *erva-de-Santa-Maria*, *luva-de-Santa-Maria*, *pau-de-Santa-Maria*).

Referências bibliográficas

- Büchi E. 1991, *Contribution à l'étude des déonomastiques galloromans: Index des éponymes dans le FEW*, in “Nouvelle revue d’onomastique”, 17-18, pp. 139-152.
- Caffarelli E. 2013, *Deonomastica*, PEM-Piazza Elettronica Magazine, 15 novembre 2013, Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani.
- Crocco Galéas G. 1991, *Gli etnici italiani. Studio di morfologia naturale*, Unipress, Padova.
- D’Achille P. 2010, *L’italiano contemporaneo*, Il Mulino, Bologna.
- Dragotto F. 2007, *Deonomastica e processi della creazione lessicale*, in www.treccani.it Sezione Speciali, ottobre 2007, a cura di S. Novelli; Id., *Deonomastica, storie di Totti e di totterrie*, in PEM-Piazza Elettronica Magazine, 15 novembre 2013, Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani.
- Grossman M. e Rainer F. 2004 (a cura di), *La formazione delle parole in italiano*, Niemey, Tübingen.
- La Stella T.E. 1982, *Deonomastica: lo studio dei vocaboli derivati da nomi propri*, in “Le lingue del mondo” 47, pp. 13-18.
- La Stella T.E. 1984, *Dizionario storico di deonomastica. Vocaboli derivati da nomi propri, con le corrispondenti forme francesi, inglesi, spagnole e tedesche*, Firenze, Olschi, 1984; Id., *Dalie dedali e damigiane - dal nome proprio al nome comune*, Zanichelli–Olschki, Bologna/Ginevra.
- Machado J. P. 1952, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Livros Horizonte, Lisboa.
- Marouzeau M. 1950, *Du nom propre au nom commun, Aspects du français*, Paris.
- Migliorini B. 1943 [1927], *Dal nome proprio al nome comune. Studi semantici sul mutamento dei nomi propri di persona in nomi comuni negl’idiomi romanzi*, Olschki e Supplément, Gênéve.
- Nyrop K. 1923, *Das Leben der Wörter*, E. Avenarius, Leipzig.
- Plattner P. 1889, *Personal-und Gentlderiveate in Neuf Französischen*, in “ZfSL” 11, pp. 105-166.
- Schultz-Gora O. 1894, *Zum Übergange von Eigennamen in Appellativa*, in “ZrP” 18, pp. 130-137.
- Serianni, L. 2004, *Fare storia della lingua, XXI Secolo*, Istituto dell'Enciclopedia Italiana Treccani.